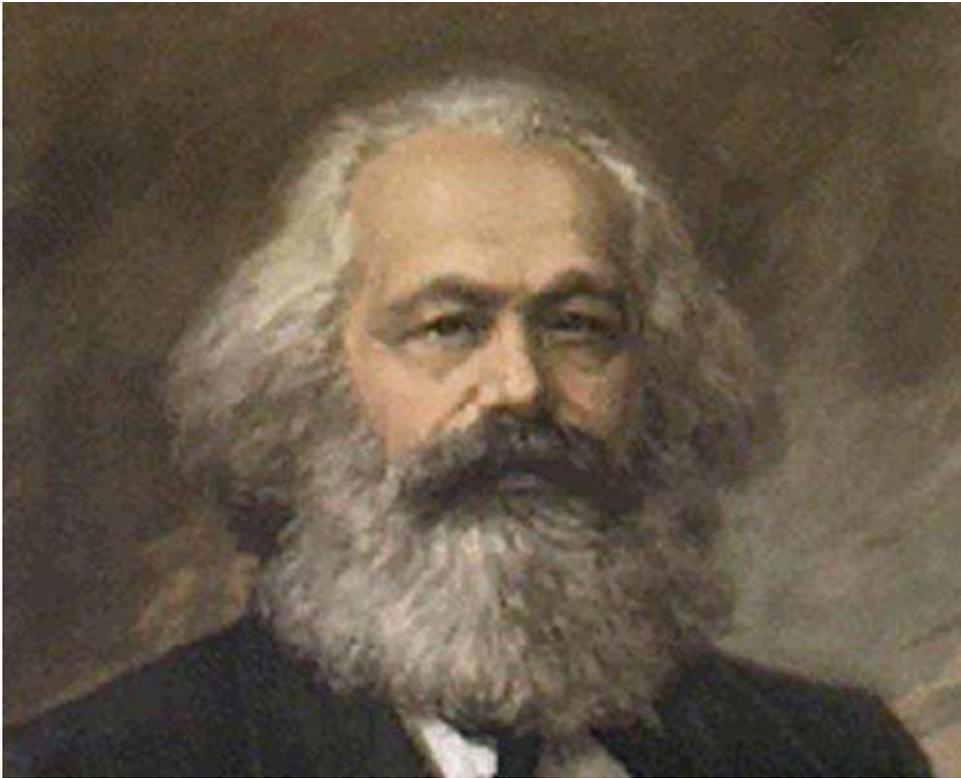


Karl Marx e o materialismo histórico e dialético



(1818 - 1883)

O pensamento de Marx:

- Proposta: “entender o sistema capitalista e modificá-lo [...]” (COSTA, 2008, p.100).
- Obra sobre o capitalismo: *O capital*.
- Marx: defendia a causa socialista e suas concepções não se limitam à teoria e ciência, alcançando a dimensão política.
- As ideias de Marx influenciaram o movimento operário mundial.

Origens do pensamento de Marx:

A filosofia de Hegel: concepção dialética da história baseada em forças opostas e antagônicas (tese, antítese e síntese) associadas à sociedade (filosofia, religião, política e economia).

O pensamento socialista: as críticas à sociedade burguesa em Saint-Simon e outros autores, defendendo a superação das desigualdades sociais e a abolição da propriedade privada.

A análise do pensamento de economistas como Adam Smith e David Ricardo.

A perspectiva de Engels: análise das “contradições históricas do capitalismo” que conduziriam a “um regime igualitário e democrático” como superação e antítese (COSTA, 2008, p.113).

O conceito de alienação:

- Alienação: significa “a transferência ou venda de um bem”, mas a partir de Rousseau o termo é entendido como “privação, falta ou exclusão” (COSTA, 2008, p.113).
- Para Marx, o sistema capitalista alienava ou separava “o operário dos ‘meios de produção’ [...] e do fruto de seu trabalho”, o qual se torna “propriedade privada do empresário capitalista” (COSTA, 2008, p.113).
- Representatividade e alienação do indivíduo: o Estado representa apenas os interesses dos grupos dominantes no sistema capitalista.
- A filosofia e a ciência expressam também os interesses das classes dominantes, sendo necessária uma crítica radical para superar a alienação e recuperar as condições de vida do ser humano.

Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

As classes sociais:

Marx evidencia as desigualdades sociais, questionando a concepção “de igualdade política e jurídica” defendida “pelos liberais” (COSTA, 2008, p.114).

Relações de produção: relações de exploração que estabelecem a divisão entre “proprietários e não-proprietários dos meios de produção”, originando as classes dos proletários e dos burgueses (COSTA, 2008, p.114).

O proletariado vende a “sua força de trabalho em troca de salário”, enquanto os burgueses detêm os “meios de produção sob a forma legal da propriedade privada”, apropriando-se “do produto do trabalho dos operários” (COSTA, 2008, p.114).

História da humanidade: “é a história da luta de classes” (COSTA, 2008, p.115).

Origem histórica do capitalismo:

- Origem das desigualdades sociais: associada ao acúmulo de riquezas na Europa através do comércio com as colônias, “dos monopólios e controles de preços praticados pelos Estados absolutistas” (COSTA, 2008, p.115).
- A gradativa substituição da produção artesanal por oficinas de comerciantes impulsionou a Revolução Industrial na Inglaterra no século XVIII.
- Com a Revolução Industrial ocorreu uma mecanização dos processos de produção de mercadorias, ocasionando a falência e o desaparecimento do trabalho artesanal.

O salário



A força de trabalho do operário pode ser comprada ou alugada, sendo pago em troca o salário (quantia em dinheiro paga pelo empresário capitalista).

“O salário é [...] o valor da força de trabalho, considerada como mercadoria” (COSTA, 2008, p.116).

Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

O salário deve permitir que o operário alimente-se, compre vestuário, cuide de seus filhos e retorne ao trabalho, garantindo “as condições de subsistência do trabalhador e de sua família” (COSTA, 2008, p.116).

Cálculo do trabalho: além das diferenças em relação ao lugar, é necessário considerar a qualificação e o tempo gasto com a educação e o treinamento do trabalhador.



Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

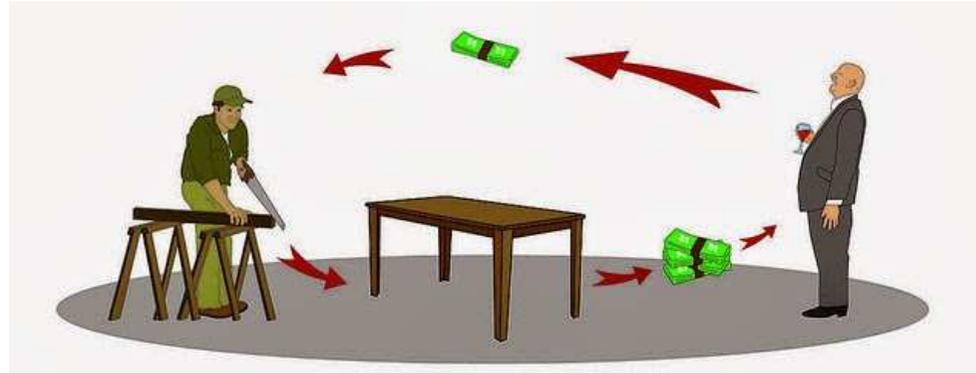
Trabalho, valor e lucro:

Valor da mercadoria: é considerado “o tempo de trabalho gasto na sua produção” e as “habilidades individuais” e “condições técnicas” necessárias para a sua produção (COSTA, 2008, p.117).

O preço das matérias-primas, dos instrumentos e o salário são “incorporados ao valor do produto” (COSTA, 2008, p.117).

Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

A mais valia:



- “A duração da jornada de trabalho resulta [...] de um cálculo que leva em consideração o quanto interessa ao capitalista produzir para obter lucro [...]” (COSTA, 2008, p.118).
- Mais-valia: “valor excedente produzido pelo operário [...]”, obtida mediante o aumento da jornada de trabalho (COSTA, 2008, p.119).
- Mecanização do sistema produtivo: possibilidade de obter mais lucro.

As relações políticas

A alienação da classe trabalhadora possibilita às classes dominantes a apropriação “do aparato de poder do Estado” para legitimação de “seus interesses sob a forma de leis e planos econômicos e políticos” (COSTA, 2008, p.120).

O empobrecimento e as más condições de vida permitem “a tomada de consciência da classe operária e sua mobilização para a ação política” (COSTA, 2008, p.121).

Materialismo histórico:

- O materialismo histórico é o método de análise dos modos de organização dos **sistemas econômicos**.
- Estrutura social: organizada “para a produção social de bens”, envolvendo “as forças produtivas e as relações de produção” (COSTA, 2008, p.121).
- Forças produtivas: “condições materiais de toda a produção” (COSTA, 2008, p.121).
- Relações de produção: “formas pelas quais os homens se organizam para executar a atividade produtiva” (COSTA, 2008, p.121).
- Estudo dos modos de produção: “fundamental para compreender como se organiza e funciona uma sociedade” (COSTA, 2008, p.121).

Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

Considerações finais:

- A teoria de Marx teve grande repercussão na Europa e nas colônias, além de incentivar operários a se organizarem por meio de sindicatos e partidos políticos.
- Nas Ciências Sociais, a teoria de Marx exerce influência em uma perspectiva crítica nos estudos sobre a sociedade.

Karl Marx e o materialismo histórico e dialético

Referência bibliográfica

COSTA, Cristina. *Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade*. 4a. Ed.- São Paulo: Ed. Moderna, 2008.